

PERFIL DE OVINOCAPRINOCULTORES DO VALE DO SAMBITO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, GERENCIAIS E TÉCNICOS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.811112520038>

Data de aceite: 13/10/2025

Francisco Wellington Rodrigues Lima

Instituto Federal do Piauí, Campus
Valença
<http://lattes.cnpq.br/9548341939475049>

Josafá Lima Veloso Neto

Instituto Federal do Piauí, Campus
Valença

Juliane Borges da Silva

Instituto Federal do Piauí, Campus
Valença

Samuel Barbosa de Araujo

Instituto Federal do Piauí, Campus
Valença

Paula Joyce Delmiro de Oliveira Lima

Instituto Federal do Piauí, Campus
Valença
<http://lattes.cnpq.br/5582924141324440>

Francisco César Noronha

Instituto Federal do Piauí, Campus
Valença
<http://lattes.cnpq.br/6974209931488385>

Jonilsom Alves Pereira

Instituto Federal do Piauí, Campus
Valença
<http://lattes.cnpq.br/3820795756868659>

Arthur Francisco de Paiva Alcântara

Instituto Federal do Piauí, Campus
Valença
<http://lattes.cnpq.br/1573475808376813>

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil dos produtores de ovinos e caprinos no território do Vale do Sambito, bem como verificar a utilização de ferramentas gerenciais na atividade. O universo populacional da pesquisa foi composto por propriedades que desenvolvem a criação desses animais, localizadas no município de Valença e em cidades vizinhas que integram o território. Foram aplicados questionários estruturados, com perguntas objetivas e de múltipla escolha, a criadores da zona rural. A partir das respostas, realizou-se um levantamento qualitativo e quantitativo do perfil dos produtores e dos manejos adotados na criação. Ao todo, foram obtidas 14 respostas, registradas em planilha eletrônica e submetidas à análise e interpretação. Os resultados indicam que a ovinocaprinoicultura na região é conduzida, predominantemente, por homens de meia-idade, em pequenas propriedades e com mão de obra familiar. Observou-se que a

criação de ovinos é mais expressiva que a de caprinos. Entre as raças ovinas mais utilizadas destacam-se Santa Inês, SPRD (sem padrão racial definido) e Dorper, enquanto, entre os caprinos, predominam SPRD, Boer e Anglo-Nubiano. Verificou-se ainda que as ferramentas administrativas são pouco utilizadas nas propriedades, e os principais gargalos relatados pelos criadores referem-se à falta de espaço, escassez de recursos para investimentos e insuficiente orientação técnica especializada.

PALAVRAS-CHAVES: Ovinocaprinocultura; Gestão rural; Vale do Sambito.

PROFILE OF SHEEP AND GOAT FARMERS IN THE SAMBITO VALLEY: SOCIOECONOMIC, MANAGERIAL AND TECHNICAL ASPECTS

ABSTRACT: This study aimed to characterize the profile of sheep and goat producers in the Vale do Sambito territory, as well as to verify the use of management tools in these activities. The research population consisted of farms engaged in sheep and goat production, located in the municipality of Valença and neighboring towns that are part of the territory. Structured questionnaires, with objective and multiple-choice questions, were applied to rural producers. Based on the responses, a qualitative and quantitative survey was conducted regarding producers' profiles and the management practices adopted in animal rearing. A total of 14 responses were collected, recorded in spreadsheets, and subjected to analysis and interpretation. The results indicate that sheep and goat farming in the region is mainly carried out by middle-aged men, on small properties, and with family labor. Sheep production was found to be more prevalent than goat production. The most common sheep breeds were Santa Inês, SPRD (no defined breed standard), and Dorper, while the most frequent goat breeds were SPRD, Boer, and Anglo-Nubian. It was also observed that administrative tools are still rarely used on farms, and the main challenges reported by producers include limited space, scarce investment resources, and insufficient specialized technical guidance.

KEYWORDS: Sheep and goat farming; Rural management; Vale do Sambito.

INTRODUÇÃO

A ovinocaprinocultura é um importante segmento da pecuária nacional, sobretudo na região Nordeste, que concentra o maior efetivo de ovinos e caprinos do país. A criação desses animais representa uma relevante fonte de renda e de alimento de alto valor biológico para o pequeno produtor, contribuindo para a permanência da população no meio rural. Dessa forma, essa atividade pecuária possui grande relevância social e econômica.

A atividade apresenta tanto desafios quanto oportunidades para aqueles que desejam investir no setor. Entre os principais desafios destacam-se o déficit de produção nos períodos de estiagem, a ausência de organização entre os produtores, o abate informal e a falta de certificação de origem. Em contrapartida, figuram como oportunidades o baixo custo de alimentação (já que os animais se alimentam predominantemente da vegetação da caatinga), a boa adaptação dos rebanhos ao clima semiárido e o elevado valor nutritivo da carne (GUABIRABA *et al.*, 2023).

De acordo com Silva *et al.* (2020), a demanda por produtos derivados das espécies ovina e caprina, tanto cárneos quanto lácteos, tem apresentado crescimento contínuo, acompanhada da valorização dos produtos regionais. Dados do IBGE apontam que o rebanho caprino nacional é de 13.292.844 cabeças em 2024, distribuídas em 333.601 estabelecimentos, sendo que o Nordeste concentra cerca de 94,5% desse total. Esse rebanho se distribui majoritariamente entre Bahia (31%), Pernambuco e Piauí (MAGALHÃES *et al.*, 2020). No caso dos ovinos, observa-se também um crescimento significativo. Segundo o IBGE (2024), o efetivo nacional é de 21.862.326 cabeças, e o estado do Piauí ocupa a quinta posição, com 1.848.381 cabeças.

A utilização de ferramentas de gestão de custos nas atividades rurais é fundamental para o desenvolvimento de qualquer empreendimento econômico. Por meio delas é possível realizar o controle financeiro, subsidiar a tomada de decisões gerenciais, identificar atividades que demandam investimentos e mensurar receitas e despesas de propriedades rurais (SILVA & ANDRADE, 2016).

Nesse contexto, compreender o perfil socioeconômico e técnico dos produtores de ovinos e caprinos é essencial para subsidiar políticas públicas e orientar ações de desenvolvimento promovidas por instituições de ensino, pesquisa e extensão. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil dos produtores de ovinos e caprinos do território do Vale do Sambito, bem como verificar se esses utilizam ferramentas gerenciais em suas atividades produtivas.

REVISÃO DA LITERATURA

Diversos estudos sobre a ovinocaprinocultura no Nordeste evidenciam perfis de produtores e práticas de manejo que, em muitos aspectos, se assemelham aos observados neste levantamento. No entanto, também revelam diferenças relevantes, o que reforça a importância de investigar contextos locais específicos, como o do Vale do Sambito.

De acordo com o Censo Agropecuário mais recente, o Nordeste concentra a maior parte do efetivo de caprinos e ovinos do país, com crescimento mesmo em períodos de seca. Isso aponta para a resiliência da atividade, mas também para sua forte dependência de condições ambientais adversas (MONTEIRO *et al.*, 2021). Estudos qualitativos indicam que a criação é, em grande parte, conduzida por unidades familiares de pequeno porte, com produtores de baixa escolaridade, o que limita o acesso ao crédito e à adoção de tecnologias mais avançadas.

Na região do Médio São Francisco, por exemplo, levantamento recente identificou que muitos criadores possuem outra ocupação além da pecuária, atuam na atividade há menos de cinco anos e têm, majoritariamente, escolaridade até o ensino fundamental ou médio incompleto (DA SILVA, 2025). Esse perfil guarda semelhança com os dados obtidos no presente estudo, que apontam para a predominância de pequenas propriedades, uso de mão de obra familiar e maior presença masculina. No entanto, este trabalho avança ao

explorar variáveis como grau de escolaridade, tempo de experiência e multiplicidade de fontes de renda, aspectos que podem influenciar significativamente a adoção de práticas gerenciais.

A literatura também destaca a sazonalidade climática como um dos principais desafios técnicos enfrentados pelos criadores no semiárido. Durante os períodos secos, a disponibilidade de forragem natural reduz-se drasticamente, exigindo o uso de estratégias alternativas de alimentação, como a suplementação (SILVA et al., 2010).

Nesse contexto, alguns estudos propõem soluções para maior eficiência técnica. Um exemplo é o sistema silvipastoril implantado no semiárido de Sergipe com ovinos da raça Santa Inês, que, em regime de pastejo rotacionado e com forrageiras consorciadas, obteve ganhos de peso expressivos (SANTOS; SANTOS, 2012). Outro exemplo relevante é o uso de forragens estratégicas e reservas alimentares para enfrentar o período seco, tecnologia considerada essencial frente à limitação de recursos naturais (LIMA et al., 2010).

Em relação à gestão da atividade, a adoção de ferramentas gerenciais (como controle de custos, planejamento financeiro e manejo estratégico do rebanho) ainda é pouco disseminada. Um estudo conduzido no sertão pernambucano validou uma ferramenta de gerenciamento para rebanhos de caprinos e ovinos, revelando tanto a demanda por esses instrumentos quanto as dificuldades técnicas e econômicas de sua implementação (SILVA, 2023). Outro exemplo é a análise feita com uma associação de criadores no município de Prata, Paraíba, que evidenciou lacunas nos registros, na contabilidade gerencial e na formalização de decisões relacionadas à produção e à comercialização (DE ANDRADE, 2007).

Frente a esse cenário, algumas iniciativas públicas e privadas têm buscado suprir carências técnicas e financeiras. O Banco do Nordeste, por exemplo, oferece linhas de financiamento para manejo, instalações, aquisição de reprodutores e infraestrutura hídrica (NOGUEIRA et al., 2006). Também há investimentos públicos voltados para abatedouros, centros de capacitação, fortalecimento de cadeias produtivas regionais e elaboração de políticas setoriais estaduais (SANTOS, 2025). Complementarmente, foram promovidos cursos de capacitação tecnológica para técnicos de extensão rural nos estados do Nordeste, com foco na transferência de práticas sustentáveis, uso de forrageiras adaptadas e manejo eficiente do pasto (MENDONÇA, 2021).

O manejo no semiárido continua desafiador, especialmente em função da irregularidade das chuvas e da escassez de pastagem. Nesse contexto, a utilização de tecnologias adaptadas (como o aproveitamento de forrageiras nativas e sistemas de manejo ajustados à sazonalidade) tem se mostrado fundamental para a sustentabilidade da produção (PEREIRA et al., 2024).

Ainda assim, a gestão da atividade permanece como um ponto crítico para a sustentabilidade da ovinocaprinocultura no semiárido. Segundo Silva (2023) Apesar do crescimento da atividade na região, impulsionado tanto pela adaptabilidade dos rebanhos

quanto pelo potencial de mercado, a implementação efetiva de ferramentas gerenciais (como controle de custos, planejamento da produção, registros zootécnicos e estratégias de comercialização) ainda é incipiente. A carência de capacitação técnica, aliada à baixa escolaridade de parte dos produtores e à escassa assistência técnica, contribui para a fragilidade dos processos de tomada de decisão e dificulta o uso sistemático de práticas que poderiam elevar a produtividade e a rentabilidade. Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas e iniciativas institucionais mais robustas, voltadas à formação continuada dos produtores, à ampliação do acesso à informação e ao fortalecimento da gestão como eixo estruturante da cadeia produtiva.

Entre os principais desafios enfrentados pelos produtores destacam-se a escassez de assistência técnica especializada, as dificuldades de acesso ao crédito e a baixa organização coletiva. Por outro lado, existem oportunidades relevantes, como a adaptabilidade dos rebanhos às condições semiáridas, o baixo custo de alimentação com base na vegetação nativa e o crescente potencial de mercado para produtos derivados da ovinocaprinocultura.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi conduzida no município de Valença do Piauí, situado na região Centro-Norte do estado, a aproximadamente 210 km da capital Teresina. Segundo dados do IBGE (2022), o município possui 22.279 habitantes e uma área de 5.469,181 km². A região estudada integra o território do Vale do Sambito, caracterizado por atividades agropecuárias diversificadas e relevante presença da ovinocaprinocultura.

O universo da pesquisa foi constituído por propriedades rurais dedicadas à criação de ovinos e caprinos, localizadas em Valença e nos municípios vizinhos que compõem o território do Vale do Sambito. A seleção das propriedades considerou a representatividade da atividade na região, buscando abranger diferentes perfis de produtores, incluindo variações quanto ao tamanho da propriedade, ao sistema de criação e ao nível de utilização de ferramentas gerenciais.

Para a coleta de dados, foram aplicados questionários semi-estruturados, combinando perguntas objetivas de múltipla escolha com questões abertas. Essa abordagem permitiu levantar informações quantitativas sobre o perfil socioeconômico e manejos adotados, bem como aspectos qualitativos relacionados às percepções, práticas e desafios enfrentados pelos produtores.

Ao todo, foram obtidas 14 respostas válidas. Os dados quantitativos foram organizados e analisados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel®, permitindo a construção de tabelas e gráficos descritivos. As respostas qualitativas foram sistematizadas e interpretadas de forma a identificar padrões e tendências relevantes para a compreensão das práticas de manejo e do uso de ferramentas de gestão nas propriedades. Essa

metodologia possibilitou uma análise abrangente do perfil dos produtores de ovinos e caprinos, fornecendo subsídios para políticas públicas e estratégias de desenvolvimento rural direcionadas à ovinocaprinocultura no Vale do Sambito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados a partir dos questionários semi-estruturados permitiu caracterizar o perfil socioeconômico e técnico dos produtores de ovinos e caprinos do Vale do Sambito, bem como avaliar suas práticas de manejo e o uso de ferramentas gerenciais. Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos, acompanhados de discussões contextualizadas à luz da literatura pertinente, com o objetivo de compreender os fatores que influenciam a atividade e suas perspectivas de desenvolvimento na região.

Todos os entrevistados deste estudo eram do sexo masculino, evidenciando que a ovinocaprinocultura e a caprinocultura ainda são atividades predominantemente masculinas. A idade média dos participantes foi de 47,2 anos, com variação entre 30 e 64 anos, indicando a baixa participação de jovens na atividade, o que pode refletir menor interesse desse grupo em investir nesse tipo de empreendimento.

Em relação à escolaridade, todos os entrevistados haviam recebido algum nível de educação formal, sendo 50% com ensino fundamental incompleto, 36% com ensino médio completo e 14% com ensino médio incompleto. Esses dados sugerem que a limitada formação escolar pode constituir um dos fatores que restringem o desenvolvimento dos negócios rurais, considerando que o agronegócio moderno exige equilíbrio entre capacitação gerencial, tecnologia e desempenho econômico (NANTES & SCARPELLI, 2007).

Quanto às espécies criadas, 50% dos entrevistados dedicam-se exclusivamente à ovinocultura, 29% apenas à caprinocultura e 21% criam ambas. Embora ovinos e caprinos apresentem algumas semelhanças, trata-se de espécies distintas, com diferenças comportamentais e nutricionais relevantes. A caprinocultura pode ser direcionada à produção de carne e leite, enquanto as raças ovinas presentes no Brasil são especializadas na produção de carne. Além disso, os caprinos apresentam maior resistência à seca, maior consumo de folhas e ramos em posição bípede e maior suscetibilidade a parasitas intestinais (COSTA *et al.*, 2011; COSTA *et al.*, 2015).

As raças ovinas mais cultivadas foram Santa Inês (42%), SPRD – sem padrão racial definido (32%) e Dorper (26%). Entre as caprinas, destacaram-se SPRD (73%), Boer (18%) e Anglo-Nubiano (9%). Esses dados refletem a preferência por raças adaptadas às condições climáticas locais e à finalidade produtiva predominante, corroborando estudos realizados em outras regiões do Nordeste.

Em relação à gestão zootécnica, apenas 29% dos produtores relataram realizar a escrituração zootécnica, incluindo identificação individual dos animais, pesagens periódicas e registros de nascimentos, mortes e doenças. Este dado evidencia a necessidade de

maior capacitação dos produtores, uma vez que a escrituração é ferramenta essencial para tomada de decisões, planejamento estratégico e melhoria da eficiência produtiva.

O peso de abate dos ovinos, determinado por fatores genéticos, sexo, sistema de produção e exigência do mercado, é tradicionalmente indicado entre 28 e 32 kg aos 150–180 dias de idade, assegurando carne macia, bom rendimento de cortes e teor moderado de gordura (SIQUEIRA *et al.*, 2010). A adoção de práticas que visem atingir esses padrões contribui para a competitividade dos produtores no mercado regional.

Observou-se que 43% dos criadores realizam o abate dos animais com peso corporal de até 20 kg, enquanto 36% abatem os animais com peso entre 20 e 30 kg, faixa considerada adequada para as raças ovinas e caprinas criadas no Brasil (Figura 1). Esses resultados, resumido também na Tabela 1, indicam que uma parcela significativa dos produtores ainda não atinge o peso corporal ideal para o abate, o que pode impactar a qualidade da carne e a rentabilidade da atividade.

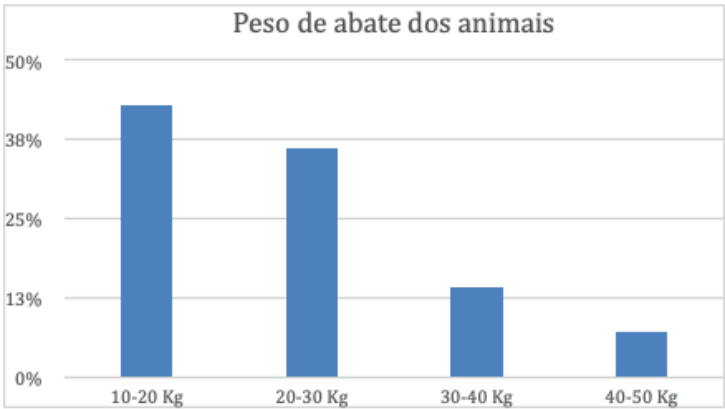


Figura 1. Distribuição do peso de abate dos animais.

Tabela 1. Percentual de criadores segundo faixa de peso de abate.

<i>Faixa de peso (kg)</i>	<i>% de criadores</i>
10–20	43%
20–30	36%
30–40	14%
40–50	7%

A qualidade da carne é um dos fatores mais importantes para sua comercialização atualmente e pode ser influenciada por diversos elementos, como classe sexual, idade, sistema de criação, além de fatores relacionados ao abate e ao pós-abate. A idade está diretamente relacionada ao grau de maciez, sendo que animais mais jovens apresentam carne mais tenra, enquanto animais mais velhos produzem carne mais dura (GOIS *et al.*, 2018). Dessa forma, abates muito tardios prejudicam as características sensoriais da carne e reduzem sua qualidade.

Metade dos entrevistados realiza o abate dentro do intervalo de idade de 6 a 12 meses (Figura 2 e Tabela 2), considerado adequado para obter boa qualidade de carne e competitividade na atividade. O abate realizado tardiamente, além de influenciar negativamente a maciez da carne também contribui para uma menor produtividade por área na propriedade, uma vez que aumenta o tempo para retorno de capital e promove maior ocupação da área por cada lote terminado.

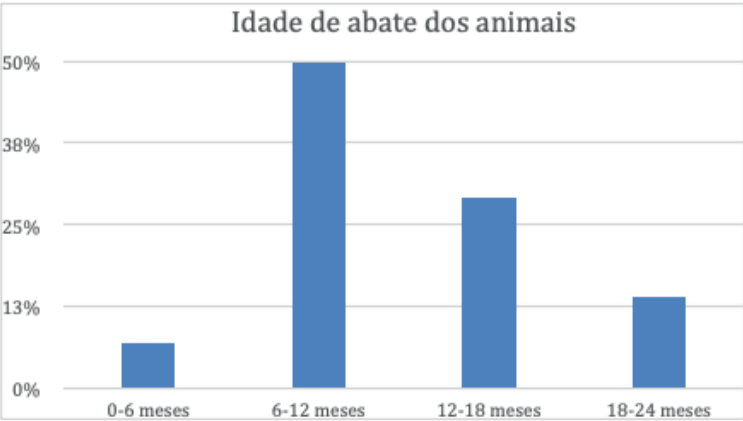


Figura 2. Idade de abate dos animais

Tabela 2. Distribuição percentual da idade de abate dos animais.

<i>Faixa etária (meses)</i>	<i>Percentual produtores (%)</i>	<i>de</i>
0–6	6%	
6–12	50%	
12–18	28%	
18–24	13%	

A estação de monta pode ser definida como o período de acasalamento, ou seja, a época do ano em que matrizes e reprodutores permanecem juntos nos pastos, ficando separados durante o restante do ano (NICÁCIO *et al.*, 2017). Os dados do presente estudo mostram que 21% dos entrevistados conhecem e aplicam a técnica da estação de monta em suas propriedades; 14% conhecem, mas não a utilizam; e 64% não conhecem a técnica (Figura 3 e Tabela 3).



Figura 3. Distribuição do conhecimento sobre a técnica da estação de monta entre os entrevistados.

O desempenho e a qualidade da produção animal são influenciados por diversos fatores nutricionais, entre os quais os minerais desempenham papel fundamental. Esses elementos estão envolvidos em várias vias metabólicas do organismo animal e exercem funções essenciais no desempenho reprodutivo, na manutenção do crescimento, no metabolismo energético, no sistema imunológico e em outras funções fisiológicas importantes para a manutenção da vida e o aumento da produtividade animal (WILDE, 2006; LAMB *et al.*, 2008). A deficiência na suplementação mineral está associada à redução da taxa de crescimento, à baixa eficiência reprodutiva e à diminuição da produção de carne e leite (SILVA, 2001).

Um aspecto fundamental para a saúde e o desempenho dos animais é a suplementação mineral, que assegura o fornecimento adequado de nutrientes essenciais para diversas funções fisiológicas. Entretanto, a suplementação mineral é frequentemente negligenciada por muitos produtores ou, quando realizada, restringe-se ao uso do sal branco, tornando o processo ineficiente, pois este contém apenas dois elementos minerais dos aproximadamente quinze exigidos pelos animais. Constatou-se que 71% dos produtores fornecem suplemento mineral aos animais; desse total, 50% utilizam sal mineral completo, que contém todos os elementos inorgânicos necessários para atender às exigências dos animais, enquanto os outros 50% fornecem apenas sal branco (NaCl), que supre apenas dois minerais e não atende às necessidades nutricionais.

Devido à estacionalidade da produção forrageira nos trópicos, entre os períodos seco e chuvoso, destaca-se a necessidade de fontes externas de nutrientes que garantam o adequado desempenho animal ao longo do ano, preservando a sustentabilidade do

sistema (Paulino et al., 2002). Os dados da presente pesquisa mostram que a maioria dos produtores (79%) realiza a conservação de forragem na forma de feno ou silagem, proporcionando maior segurança alimentar para os rebanhos.

No manejo sanitário, as práticas de vacinação e vermifugação são fundamentais para garantir a saúde dos animais, prevenindo doenças infecciosas e o controle eficaz de parasitas internos e externos, que podem comprometer o desempenho produtivo e reprodutivo. A vacinação adequada protege os rebanhos contra enfermidades comuns que podem causar perdas econômicas significativas, enquanto a vermifugação regular contribui para a manutenção do bem-estar animal, evitando prejuízos relacionados à infestação parasitária. Na pesquisa, foi constatado que apenas 43% dos entrevistados realizam a vacinação de seus animais, indicando uma vulnerabilidade considerável frente às doenças preveníveis. Por outro lado, a vermifugação é adotada por 71% dos produtores, mostrando uma maior preocupação com o controle parasitário, embora ainda haja espaço para melhorias na cobertura e frequência dessas práticas.

Os produtores também enfrentam diversas dificuldades que impactam diretamente a eficiência e a sustentabilidade da atividade. A principal limitação apontada foi a falta de espaço na propriedade, relatada por 67% dos entrevistados, o que pode restringir a capacidade de manejo adequado dos rebanhos e limitar a adoção de práticas mais intensivas. Além disso, 28% dos produtores mencionaram o limitado poder financeiro para a aquisição de ração, um fator crítico que pode comprometer a nutrição dos animais, especialmente durante períodos de escassez de forragem. A escassez de pastagens foi citada por 6% dos entrevistados, evidenciando desafios relacionados à disponibilidade e à qualidade dos recursos forrageiros. Essas dificuldades ressaltam a importância de estratégias de manejo e planejamento financeiro que possibilitem o uso eficiente dos recursos disponíveis e a adoção de tecnologias acessíveis para melhorar a produtividade. No que se refere ao gerenciamento da propriedade, 64% dos produtores afirmaram realizar algum tipo de controle dos custos, enquanto 36% declararam não manter qualquer sistema de gerenciamento, o que pode dificultar a tomada de decisões e o planejamento estratégico da atividade.

A motivação dos produtores para continuar na atividade de ovinocaprinocultura é um fator determinante para a sustentabilidade do setor. Os dados revelam que 57% dos entrevistados destacam trabalhar com o que gostam como sua principal motivação, evidenciando o valor do vínculo afetivo e da satisfação pessoal na continuidade da atividade. Por outro lado, 43% dos produtores apontam a complementação da renda familiar como o principal incentivo para seguir na criação desses animais, indicando que, para muitos, a atividade tem também um papel econômico fundamental. Esses resultados ressaltam a importância de considerar tanto aspectos emocionais quanto financeiros no planejamento e no desenvolvimento de políticas e programas de apoio à ovinocaprinocultura familiar.

CONCLUSÃO

A ovinocaprinocultura no Vale do Sambito é uma atividade tradicionalmente conduzida por homens de meia-idade, que operam em pequenas propriedades utilizando predominantemente mão de obra familiar. A criação de ovinos apresenta maior representatividade em relação à de caprinos na região, com destaque para as raças Santa Inês, SPRD (sem padrão racial definido) e Dorper entre os ovinos, e SPRD, Boer e Anglo-Nubiano entre os caprinos. Apesar da importância econômica e social da atividade para os produtores locais, observou-se que o uso de ferramentas gerenciais e administrativas ainda é incipiente, o que pode comprometer a eficiência e a sustentabilidade das propriedades. Além disso, os principais desafios enfrentados pelos criadores incluem a limitação de espaço nas propriedades, a escassez de recursos financeiros para investimentos e a falta de orientação técnica especializada, fatores que restringem o potencial produtivo e o desenvolvimento do setor. Esses resultados apontam para a necessidade de ações integradas que promovam o fortalecimento da ovinocaprinocultura local, por meio da capacitação técnica, do incentivo à adoção de práticas gerenciais e do apoio financeiro e institucional. Tais medidas são fundamentais para aumentar a competitividade e a sustentabilidade da atividade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos produtores e para o desenvolvimento rural do Vale do Sambito.

REFERÊNCIAS

- COSTA, R. G. et al. Efeito da Estação sobre as respostas hormonais de caprinos crioulos do semiárido do Brasil. **Actas Iberoamericanas de Conservación Animal**, v. 6, p. 424-431, 2015.
- COSTA, Valéria MM; SIMÕES, Sara VD; RIET-CORREA, Franklin. Controle das parasitoses gastrintestinais em ovinos e caprinos na região semiárida do Nordeste do Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 31, p. 65-71, 2011.
- DA SILVA¹, João Antônio; LAMBERT, Ricardo Alexandre. *Revista Agrária Acadêmica*.
- DE ANDRADE, GERALDO MAGELA. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA–UnB UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA–UFPB UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO–UFPE UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE–UFRN.
- DE SOUZA SANTOS, W.; ALBUQUERQUE, H.J.O.; ALBUQUERQUE, H.O.; CABRAL, A.M.D.; DA SILVA FERREIRA, F.F.; SANTOS, E.S.S.; DE LIMA SANTOS, G.C. **Diagnóstico da cadeia produtiva de caprinos e ovinos no Brasil e na região Nordeste**. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 7, p. 21283-21303. 2023.
- GOIS, G.C.; CAMPOS, F.S.; DOS SANTOS PESSOA, R.M.; DA SILVA, A.A.F.; DE SOUSA FERREIRA, J.M.; DA SILVA MATIAS, A.G.; SANTOS, R.N. **Qualidade da carne de ovinos de diferentes pesos e condição sexual**. *Pubvet*, v. 12, p.172. 2018.
- GUABIRABA, BR da S. et al. A caprinovinocultura no Nordeste: oportunidades, políticas públicas e desenvolvimento sustentável. **Ciências Agrárias**, v. 27, n. 125, p. 1-20, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Valença do Piauí**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/valenca-do-piaui.html>. Acesso em: 3 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Rebanho de ovinos e caprinos**. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 3 set. 2025.

LAMB, G. Cliff et al. Effect of organic or inorganic trace mineral supplementation on follicular response, ovulation, and embryo production in superovulated Angus heifers. **Animal Reproduction Science**, v. 106, n. 3-4, p. 221-231, 2008.

LIMA, G. F. C. et al. Reservas forrageiras estratégicas para a pecuária familiar no semiárido: palma, feno e silagem. **Natal, RN: EMPARN**, v. 8, 2010.

MAGALHÃES, K. A.; HOLANDA FILHO, Z. F.; MARTINS, E. C.; LUCENA, C. C. Embrapa Caprinos e Ovinos. Caprinos e ovinos no Brasil: análise da Produção da Pecuária Municipal 2019. **Boletim de Ciência e Informação em Manejo**, n. 11, 2020.

MENDONÇA, Fernando Campos. **Irrigação de pastagens: Pesquisa, desenvolvimento tecnológico e transferência de tecnologia**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MONTEIRO, Maicon Gonçalves; BRISOLA, Marlon Vinicius; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. **Diagnóstico da cadeia produtiva de caprinos e ovinos no Brasil**. Texto para Discussão, 2021.

NANTES, J.F.D.; SCARPELLI, M. **Gestão da produção rural no agronegócio**. In: BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão agroindustrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NICACIO, A.C.; MIRANDA, P.A.B.; MARINO, C.T. **Estratégias de manejo para encurtar a Estação de Monta**. Comunicado Técnico 136. Campo Grande, 2017. ISSN 1983-9731.

PAULINO, Mário Fonseca et al. Soja grão e caroço de algodão em suplementos múltiplos para terminação de bovinos mestiços em pastejo. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 31, p. 484-491, 2002.

PEDREIRA, Bruno C.; GOMES, Fagner J.; PEREIRA, Dalton H. INOVAÇÕES NO MANEJO DE PASTAGENS E SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA DE CORTE EM MATO GROSSO. In: **A PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA DA UFMT: CONTRIBUIÇÕES PARA PRODUÇÃO ANIMAL EFICIENTE E SUSTENTÁVEL**. Editora Científica Digital, 2024. p. 103-126.

QUINTAM, R.; ASSUNÇÃO, M. **Perspectivas e desafios do agronegócio brasileiro**. Revista de Estudos Rurais, v. 12, n. 2, p. 58-75, 2019.

ROGÉRIO, M.C.P.; ARAÚJO, A.; R.; POMPEU, R.C.F.F.; MACIEL, A.G.; DE MORAIS, E.; DE QUEIROZ MEMÓRIA, H.; DE SOUSA OLIVEIRA, D. **Manejo alimentar de caprinos e ovinos nos trópicos**. *Veterinária e Zootecnia*, v. 23. n. 3, p. 326-346. 2016.

SANTOS, F. R.; SANTOS, M. J. C. Avaliação do ganho de peso de ovinos santa inês mantidos em sistema silvipastoril no semi-árido nordestino. **Scientia Plena**, v. 8, n. 4 (b), 2012.

SANTOS, Nilton Pereira dos. Infraestruturas e ruínas no Brasil contemporâneo: uma análise do Programa de Aceleração do Crescimento–PAC (2007–2014). 2025.

SILVA, Almir. A realidade da caprinocultura e ovinocultura no semiárido brasileiro: um retrato do sertão do Araripe, Pernambuco. **PubVet**, 2023.

SILVA, Daniel César da [et. al.]. Produtos de origem caprina e ovina. *In*: MESQUITA, Fernando Lucas Torres de (org.). **Cadernos do Semiárido riquezas & oportunidades**. v. 14, n. 1. Recife, UFRPE, 2020. p. 25-37. Disponível em: <http://www.ipa.br/novo/pdf/cadernos-do-semiarido/14—caprinos-e-ovinos-vol.1-1.pdf>. Acesso em: 05/06/2025.

SILVA, M.E.D; ANDRADE, P.H.S. **Aplicação de ferramentas de gestão de custos na fazenda São Gonçalo, no município de Banabuiú-CE**. Revista Expressão Católica, v.5, n.1, p.67-75, 2016.

SILVA, Nelson Vieira et al. Alimentação de ovinos em regiões semiáridas do Brasil. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 4, n. 4, p. 233-241, 2010.

SILVA, S. **Os dez mandamentos da suplementação mineral**. Agropecuaria, 2001.

SIQUEIRA, E.R.; NATEL, A.S.; SANTANA, S.R.S.T.; OLIVEIRA, A.A.; FERNANDES, S. **Composição tecidual do lombo e cortes das carcaças de cordeiros inteiros e castrados, submetidos a dois fotoperíodos**. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, Salvador, v.11, p.25-35, 2010.

WILDE, D. Influence of macro and micro minerals in the peri-parturient period on fertility in dairy cattle. **Animal reproduction science**, v. 96, n. 3-4, p. 240-249, 2006.